



III FÓRUM DE DISCENTES E
III FÓRUM DE EGRESSOS DO PPGCI/UNESP

**ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS DE FANFICTIONS:
SUBSÍDIOS TEÓRICOS PARA UMA INDEXAÇÃO PARTICIPATIVA**

Bruna Daniele de Oliveira Silva

Deise Maria Antonio Sabbag

Linha de Pesquisa: "Produção e Organização da Informação"
Área de Concentração: "Informação, Tecnologia e Conhecimento"
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

1. Introdução

As *fanfictions* são histórias criadas por fãs tendo como base produtos (livros, filmes, etc.) já publicados. A produção criativa de fãs se sustenta pelo trabalho colaborativo, isto é, um trabalho construído pela coletividade que tem um objetivo em comum, nesse caso expandir o universo do cânone. O trabalho colaborativo foi potencializado pela cultura da convergência, tal cultura consiste em inteligência coletiva, cultura participativa e convergência de mídias.

A web social (2.0) alterou a dinâmica de produção e compartilhamento de conteúdo na internet, permitindo que todos os usuários pudessem criar conteúdos, alterando assim as relações de trabalho. Com a ascensão da web social surgiram novos modos de produção e indexação de conteúdos digitais, tais como os que ocorrem nos repositórios de *fanfictions*. Esses repositórios são mantidos, organizados e alimentados colaborativamente pelos escritores e usuários, tais características refletem, dessa forma, em sua organização da informação. O foco da presente pesquisa está na indexação participativa desenvolvida pelos fãs.

Com o objetivo de compreender as convergências e divergências da organização da informação nos repositórios de *fanfictions*, em contraponto com a teoria de Biblioteconomia e Ciência da Informação (CI), a pesquisa realizará uma análise de domínio aliada a

netnografia para coleta de dados, visando fornecer subsídios teóricos para a consolidação de um modelo híbrido de indexação com maior participação da comunidade que consome *fanfictions*.

2. Referencial Teórico

A organização da informação (OI) tem como objetivo agrupar ou separar itens informacionais por semelhanças ou diferenças, consecutivamente, ou ainda, individualizar um item em um ambiente de informação (SVENOUNIUS, 2000 apud CAFÉ; BRASCHER, 2008). Esse objetivo é alcançado através dos processos de descrição física e de conteúdo dos itens informacionais, o produto gerado por estas descrições é a representações da informação (BRASCHER; CAFÉ, 2008). Mais especificamente no âmbito da descrição de conteúdo, o produto gerado é a representação temática que é o foco desta pesquisa.

A representação temática é uma fase do processo de Tratamento Temático da Informação. Esse tratamento tem o intuito de descrever o conteúdo de um documento. Com a ascensão da web social foram surgindo novos ambientes de guarda de documentos e conseqüentemente novas ferramentas para sua representação, tal qual a folksonomia. Nesse contexto, o usuário ganha um papel de destaque nesse processo que é essencial para a recuperação da informação.

O processo de inserção de *fanfictions* nos repositórios exige que o

autor-usuário preencha os seguintes dados: título, autor, sinopse (resumo), categoria (cânone), gênero, classificação indicativa (utilitária), restrição de tema e *tags*. Para fins de correspondência, a organização da informação nos repositórios foi dividida em representação descritiva (RD) e representação temática (RT). A atribuição de Título e Autoria fazem parte da representação descritiva, portanto, a presente pesquisa foca nos demais itens supracitados.

Os itens da representação temática foram divididos em taxonomia, folksonomia e modelo híbrido de indexação.

Quadro 2: Etapas da classificação de *fanfictions* nos repositórios

OI nos repositórios de <i>fanfictions</i>	
1. Título	RD
2. Autor	RD
3. Sinopse	RT
4. Categoria (cânone)	RT (Taxonomia)
5. Gênero	RT (Taxonomia)
6. C. Indicativa	RT
7. Restrição de tema	RT (Taxonomia)
8. Tags	RT (Folksonomia)

Fonte: elaborado pela autora - 2019

No contexto da Ciência da Informação, a indexação é uma operação que contempla a representação do documento por meio de conceitos constitutivos do próprio recurso, ou seja, consiste em sintetizar um conteúdo em termos que proporcionem a sua efetiva recuperação. Chaumier (1988) indica que no campo da análise de assunto - processo que integra a representação temática - a indexação se coloca como uma etapa cuja importância se ressalta em relação às demais.

A escolha do tipo de indexação que será realizada define sua abrangência. Lancaster divide a indexação entre exaustiva e seletiva:

[...] a indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo. A indexação seletiva, por outro lado, implica o emprego de uma quantidade muito menor de termos, a fim de abranger somente o conteúdo temático principal do documento.

(LANCASTER, 2004, p. 27)

Para atribuir descritores é necessária uma classificação que estabeleça termos adequados e seus significados, a taxonomia. A taxonomia enquanto linguagem documentária constitui-se de “uma lista de termos preferenciais com estrutura hierárquica” (GONZÁLES, 2011, p. 51), estabelecendo, assim, relações entre termos de forma sistemática. Já a folksonomia é um “modo de indexação cooperativa que adota palavras-chave para representar a informação de maneira espontânea e livre” (GONZÁLES, 2011, p. 46), ou seja, todos os usuários da informação possuem a liberdade de atribuírem termos para descreverem conteúdos em ambientes digitais.

Segundo Glassey (2007), as folksonomias representam uma alternativa à classificação hierárquica das taxonomias. A folksonomia dialoga com a característica colaborativa da *web* 2.0., no entanto, é inevitável reconhecer as limitações que essa classificação representa, nesse sentido, vêm sendo desenvolvidos estudos que propõem combinar os pontos positivos dos dois sistemas de classificação. Kiu e Tsui (2010, p. 2, tradução nossa) listam os benefícios de um modelo híbrido de taxonomia-folksonomia: 1) Melhor capacidade de localização de conteúdo; 2) Melhoria na busca e recuperação de conhecimento; 3) Melhoria do processo de gestão da taxonomia; 4) Existência de novas facetas de navegação para melhor conexão e exibição; e 5) Classificação de conteúdos/recursos da *web* com custos mínimos. O modelo híbrido taxonomia-folksonomia, portanto, representa a combinação entre a taxonomia e a folksonomia, de forma a explorar os pontos positivos de ambos os sistemas.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa tem natureza qualitativa, dos tipos descritiva e exploratória. Serão utilizados os métodos de Análise de Domínio para compreensão geral da comunidade e do fluxo e organização de seu conteúdo; Netnografia para coleta de dados e os métodos Indutivo e Comparativo para análise de dados.

4. Resultados Parciais/Finais

Considerando o volume de informação disponível nos repositórios de *fanfictions*, o modelo híbrido com maior participação dos usuários se apresenta como o mais viável para um aperfeiçoamento na indexação das histórias, por permitir a combinação entre a exaustividade, através da atribuição de *tags* pelos usuários (folksonomia), e a seletividade, representada pelas categorias e pelos gêneros que seguem uma taxonomia, além do *feedback* contínuo através da participação dos membros da comunidade.

5. Considerações Parciais/Finais

O contexto social em que a produção de *fanfictions* se popularizou ressoa na organização da informação dos repositórios de histórias. O **vocabulário**, a **comunidade**, a **relação social do trabalho** e o **ambiente digital** são alguns fatores que influenciam diretamente a indexação das histórias e explicam as particularidades da organização desses repositórios. A comparação com as técnicas especializadas de representação temática da área de Biblioteconomia e CI pode fornecer subsídios teóricos para o aprimoramento da indexação participativa e melhorar a recuperação de conteúdo nesses repositórios.

6. Referências

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Ligia Maria Arruda. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais Eletrônico...** São Paulo: USP; ANCIB, 2008. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/>

<123456789/809/17.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 maio, 2019.

CAFÉ, Ligia Maria Arruda; BRASCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 13, n. 1, p. 54-75, 2008.

Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1334>>. Acesso em: 20 maio, 2019.

CHAUMIER, Jacques. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, 1988.

GLASSEY, Olivier. When taxonomy meets folksonomy: towards hybrid classification of knowledge?. In: ESSHRA INTERNATIONAL CONFERENCE 'TOWARDS A KNOWLEDGE SOCIETY: IS KNOWLEDGE A PUBLIC GOOD?', 1, 2007, Bern. **Proceedings...** Bern: 2007. Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.110.7635&rep=rep1&type=pdf>>.

Acesso em: 15 maio, 2019.

GONZÁLES, Jose Antonio Moreira.

Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para web: elementos conceituais. Salvador: EDUFBA, 2011.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KIU, Ching-Chieh; TSUI, Eric. TaxoFolk: a hybrid taxonomy–folksonomy classification for enhanced knowledge navigation. **Knowledge Management Research & Practice**, v. 8, n. 1, p. 24-32, 2010. Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1057/kmrp.2009.33>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. rev.atul. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.